Sistematização da assistência de enfermagem – obstaculos para sua implementação

Systematization of nursing assistance - obstacles for its implementation

DOI:10.34119/bjhrv4n3-120

Recebimento dos originais: 20/04/2021
Aceitação para publicação: 20/05/2021

Maria Laura Beatriz Nascimento Cardoso
Graduanda de enfermagem
Centro Universitário Unifavip – PE
Endereço: Sitio Lagoa do Algodão, s/n, Zona rural. Riacho das Almas – PE
E-mail: mlb.hp8@gmail.com

Stefany Valery Gomes dos Santos
Graduanda de enfermagem
Centro Universitário Unifavip – PE
Endereço: Rua Bolonha, 375, Salgado. Caruaru – PE
E-mail: stefanygomes280@gmail.com

Vitória Sandrielle Santos Silva
Graduanda de enfermagem
Centro Universitário Unifavip – PE
Endereço: Rua Doutor João Vieira, 186, Centro. Bezerros – PE
E-mail: vitoria-003@hotmail.com

Luana Ruthiele Chagas Lucena
Graduanda de enfermagem
Centro Universitário Unifavip – PE
Endereço: Rua Antônio Neneu ,70, Vila Rafael. Caruaru – PE
E-mail: luanachagascar1818@gmail.com

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Enfermeira – Centro Universitário Unifavip
Endereço: Rua Castro Alves, 431, Ap 301 Bloco A, Encruzilhada. Recife – PE
E-mail: kaka.nobrega1@hotmail.com

Gidelson Gabriel Gomes
Mestre em Ensino na Saúde- UFAL
Docente da Uninassau Caruaru – PE
Endereço: Rua Porto da Folha, 487, Nova Caruaru, Caruaru- PE
E-mail: gidelsongabrielgomes@gmail.com

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui uma importante ferramenta para a construção de cuidados de enfermagem individualizados e efetivos, sendo sua correta aplicabilidade de suma importância para desenvolver o raciocínio clínico do enfermeiro e melhor organização do trabalho em equipe. O presente estudo

objetiva identificar quais obstáculos são comumente encontrados para a implantação da Sistematização de Enfermagem pelos enfermeiros na assistência ao paciente. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura, realizado através de pesquisa eletrônica de artigos que abordavam diretamente o tema, publicados entre 2008 a 2020. Conclui-se que o profissional enfermeiro diante da sistematização da assistência de enfermagem, compreende tal método cientifico como importante e que é seu dever planejar e juntamente com sua equipe colocá-lo em prática não excluindo nenhuma das etapas desse processo, porém o excesso de atribuições e a complexidade do processo em si impedem que o mesmo seja realizado de forma completa e regular.

Palavras-Chave: Relações Enfermeiro-Paciente, Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem.

ABSTRACT
The Nursing Care Systematization is an important tool for the construction of individualized and effective nursing care, its correct applicability is of paramount importance to develop the clinical reasoning of nurses and better organization of teamwork. This study aims to identify which obstacles are commonly found for the implementation of Nursing Systematization by nurses in patient care. It's about a descriptive study of the integrative literature review type, carried out through electronic research of articles that directly addressed the subject, published between 2008 and 2020. It was concluded that the nursing professional, faced with the systematization of nursing care, understands such a scientific method as important and that it is his duty to plan and together with his team to put it into practice, not excluding any of the stages of this process, but the excess of attributions and the complexity of the process itself prevent it from being carried out completely and regularly.

Keywords: Nurse-Patient Relations, Nursing Care, Nursing Process.

1 INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) foi desenvolvida em 1970 na busca de atender as necessidades e melhorar a assistência. Constitui uma importante ferramenta para a aplicabilidade de cuidados de enfermagem individualizados e efetivos. (MARTINO et al., 2014)

Os estudos sobre a SAE no Brasil tiveram como propulsora Wanda de Aguiar Horta, que a partir da teoria das necessidades humanas de Maslow, constituiu a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, onde dispõe sobre a aplicação de etapas sistemáticas para uma assistência de enfermagem efetiva, com enfoque no individuo, sua família e sua comunidade (HORTA, 2013)

A SAE é um modelo sistemático privativo do enfermeiro (Lei n 7.498/86; exercício profissional) e organizado pelo Processo de Enfermagem (PE) que visa obter resultados efetivos e organizados na assistência ao paciente. A resolução 358/2009

publicada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamenta a aplicação da SAE e do Processo de Enfermagem (PE), traz como vantagem a autonomia e agilidade para as ações executadas pelo enfermeiro, além disto, esse meio possibilita ao profissional detectar, analisar, discorrer e definir processos e problemas que necessitem de uma intervenção planejada, pensando nisso o processo de enfermagem foi subdividido em cinco etapas (MOREIRA et al., 2013).

O Histórico de enfermagem é constituído por um suporte teórico, a anamnese, e o exame físico, a fim de encontrar sinais e sintomas clínicos; o Diagnóstico de Enfermagem constitui a segunda etapa do PE; a terceira etapa é o Planejamento de Enfermagem que irá determinar os resultados que se espera alcançar, traçando metas e cuidados a serem realizados; a quarta etapa, a Implementação é a execução do plano traçado na terceira fase; e a última etapa é a Avaliação de Enfermagem que objetiva averiguar as mudanças e alterações no estado do cliente/paciente e se necessário volta à primeira fase para novo planejamento da assistência (COFEN, 2009).

É importante salientar que estas etapas, são contínuas e devem estar inter-relacionadas, exigindo do profissional uma abordagem deliberativa, habilidades cognitivas, técnicas e interpessoais, resultando numa flexibilidade de postura, tanto científica e/ou empírica. (CIANCIARULLO et al., 2008).

A correta aplicação da SAE e do PE é importante para a construção de uma assistência individualizada, que facilite a prestação dos cuidados de enfermagem permitindo ao enfermeiro desenvolver seu raciocínio clinico e melhor organização do trabalho em equipe (SOUZA et al., 2013).

Entretanto, estudos recentes apontam diversas falhas na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem na prática profissional do enfermeiro. Dentre eles estão à deficiência no conhecimento teórico - prático da SAE, excesso de atribuições ao enfermeiro, ausência de tempo para a execução adequada, e realização das etapas do PE de forma individualizada, fato este que prejudica a sua efetividade visto que os mesmos são interdependentes (MARTINO et al., 2014).

Mediante tais situações o presente estudo tem como objetivo identificar quais obstáculos são comumente encontrados para a implantação da Sistematização de Enfermagem pelos enfermeiros na assistência ao paciente.

2 METODOLOGIA

Para desenvolver o tema proposto, foi feito um estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura. Realizado através de pesquisa eletrônica onde se buscou para tanto, embasamento teórico a partir de análise e compreensão de artigos acerca das principais dificuldades e obstáculos encontrados pela enfermagem durante a consolidação da SAE.

A elaboração desse estudo partiu da seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades encontradas no processo de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem?

A pesquisa foi realizada através das bases bibliográficas: Biblioteca virtual de saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Oline (Scielo) e Google Acadêmico (Scholar), com artigos disponibilizados na língua portuguesa, texto completo, com publicação entre 2008 a 2020. A primeira etapa foi iniciada com a seleção do tema Sistematização da assistência de enfermagem: desafios na sua implementação, e em seguida a escolha dos descritores, definidos de acordo com a lista DeCS: Relações enfermeiro-paciente, assistência de enfermagem, processo de enfermagem. Sendo 10 artigos selecionados para o presente estudo, após a observação minuciosa dos materiais utilizados, estes foram examinados quanto á discussão dos indicadores, sendo englobados na revisão aqueles que abordaram diretamente o tema.

3 DESENVOLVIMENTO

O contexto trazido pelo presente estudo trás em destaque alguns dos obstáculos que podem dificultar a implementação da SAE, a aplicabilidade sistemática e eficiente de todas as etapas, depende de vários fatores.(MUNIZ et al., 2019,)

O conhecimento teórico-prático, é indispensável para a efetividade do processo, é improvável que a execução adequada da metodologia aconteça sem que o profissional de enfermagem se encontre preparado para sua realização. É necessário que a equipe reconheça a importância dessa sistemática, que participem de capacitações, mantendo uma educação continuada perante a SAE, tornando-os assim mais qualificados e hábeis para realização dessa incumbência (MOREIRA et al., 2013.; SILVA, OLIVEIRA, NEVES, 2011)

Outra questão que dificulta a aplicabilidade do PE na prática do enfermeiro é a não realização de forma sistematizada e completa desse processo, fato este, que pode comprometer a qualidade, continuidade e efetividade da assistência prestada. Um estudo

publicado em 2014 constatou que dentre as fases implantadas do PE, a que apresenta menor porcentagem de aplicação na prática diária é o Planejamento de Enfermagem e a fase que os enfermeiros apresentam maior dificuldade é no Diagnostico de Enfermagem. Ou seja, grande parte dos enfermeiros apresentam dificuldades em aplicar as etapas da sistematização da assistência corretamente, isso pode está relacionado à complexidade do processo em si e deficiência de um ensino eficaz durante a graduação, além do excesso de atribuições burocráticas que o limitam (MARTINO et al., 2014 NANDA, 2013).

O enfermeiro como componente da equipe de saúde coordena e organiza as ações prestadas por técnicos e auxiliares além de prestar cuidados intensivos a pacientes mais graves. As condições de trabalho impostas ao profissional de enfermagem estão diretamente interligadas a assistência e prestação de cuidado ao paciente. É indubitável que para melhorar a assistência ao usuário é importante fornecer qualidade no serviço para o enfermeiro. Contudo, essa assistência integral dada aos pacientes, não estão inseridas no cotidiano desses profissionais. O excesso de atribuições do enfermeiro somando-se muitas vezes com uma dupla ou tripla jornada de trabalho, sempre esteve presente em uma realidade de sobrecarga pelas atividades diárias, a grande quantidade de horas formais de serviço nunca é suficiente para atender todas às demandas, ocasionando o distanciamento da teoria da prática da SAE (MUNIZ et al., 2019,).

Nesse âmbito de agitação e correria que permeiam as unidades hospitalares, torna-se um desafio otimizar o tempo para diversas atividades a serem executadas. O tempo para realizar as funções tende a diminuir com alguns agravantes. Dessa forma, a sobrecarga de trabalho imposta sob a equipe de enfermagem faz com que realizar a implementação juntamente com o registro de enfermagem de maneira eficiente se torne complicado. Por mais que o registro seja importante, para muitos profissionais ele fica em segundo plano quando comparado a assistência de enfermagem na íntegra, contribuindo para um esgotamento, descontentamento profissional, tornando-os cada vez mais cansados e insatisfeitos. Portanto diante do quadro apresentado além de acarretar o adoecimento destes, eles se tornam mais vulneráveis a erros e episódios de acidentes (riscos ocupacionais), ocasionando em cascata a realização de suas atribuições de maneira ineficaz, trazendo consigo resultados negativos e prejudiciais a tentativa da instalação de uma assistência sistematizada. (MUNIZ et al., 2019)

Na rotina de trabalho, a enfermagem lida com a obrigatoriedade de alcançar metas, fazendo com que a coleta de dados acabe sendo resumida em perguntas cujas respostas são sim ou não. Resultando em déficit de informações para compor os

diagnósticos e principalmente no planejamento. E aqui se inicia a implantação do PE de maneira inadequada. A precariedade de dados essenciais na prescrição do paciente é absurda e deve ser levada em consideração (DOS SANTOS et al., 2018)

Importante lembrar que quando os registros de enfermagem não são preenchidos devidamente, não se tem respaldo legal enquanto as ações de enfermagem realizadas. A implementação por mais que seja preconizada e realizada com eficácia, sem registro não é válida e a depender das informações colhidas implica no processo de cuidar. Os recursos necessários para a prestação da assistência para maior agilidade e alcançar metas são essenciais, tendo em vista que principalmente em casos mais complexos a sobrecarga de trabalho pode gerar doenças ocupacionais (DOS SANTOS et al., 2018).

Verificando as características que reconhecem o processo de enfermagem em diferentes países, algumas delas são comuns independentes do espaço e contexto em que estão inseridas. São elas: desempenho de atividades assistencial-gerencial, profissionais habilitados a prestar assistência a nível auxiliar com formação profissionalizante ou técnica sob supervisão do enfermeiro, comparação de profissionais de enfermagem quanto "a linha de frente" devido à realização de seu trabalho próximo ao paciente e organização do ambiente. Essas características apontam o papel do enfermeiro em diversos países possuem natureza similar (LEAL; MELO, 2018).

4 CONCLUSÃO

Diante de todos os pontos observados, pode-se concluir que muitos são os obstáculos encontrados para a implementação efetiva da SAE, tendo em vista as reais condições da jornada de trabalho do profissional de enfermagem e o descaso enfrentado diariamente nas instituições de saúde, que em sua maioria pouco contribuem para a melhoria dessas condições.

No que se refere à competência do profissional enfermeiro diante da Sistematização da Assistência de Enfermagem, ele compreende tal método cientifico como importante e que é seu dever planejar e juntamente com sua equipe coloca-ló em prática não excluindo nenhuma das etapas desse processo, porém o excesso de atribuições e a complexidade do processo em si impedem que o mesmo seja realizado de forma completa e regular.

Logo, ressalta-se que as mudanças são significativas na assistência, quando a SAE consegue ser implementada com sucesso dentro do ambiente hospitalar, acarretando em

transformações positivas nas práticas do cuidado e norteando os profissionais em decisões importantes.

Portanto, esse trabalho buscou expor a importância de se continuar os estudos relacionados ao Processo de Enfermagem (PE), além da necessidade de aplicabilidade adequada, responsabilidade com suas etapas e envolvimento de todos os integrantes da equipe de enfermagem para que o mesmo tenha sucesso e alcance o principal objetivo que é a reabilitação e/ ou melhora das condições de saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

CIANCIARULLO, T. I. Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

DURAN E.C.M, TOLEDO V.P. Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: estudo exploratório-descritivo. Rev gaúch enferm [Internet]. 2011 June [cited 2013 July 25]; 32(2):234-40. Available from: http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/16153/12766

HORTA, W.A. Processo de enfermagem. São Paulo (SP): Guanabara Koogan; 2011.

FREIRE E.M.R, CARVALHO C.C, Resck ZMR. Sistematização da assistência de enfermagem no processo de trabalho hospitalar: Uma revisão integrativa. Revista eletrônica acervo saúde [Internet]. 2012 [cited 2013 July 25];4(2):308-26. Available from: http://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/artigo_024.pdf

MARTINO, M.M.F. et al. Análise da aplicação do processo de enfermagem em um hospital governamental. Revista enfermagem UFPE online, Recife, 8(5): 1247-53, Maio, 2014.

MOREIRA V. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios na sua implantação. InterScientia, João Pessoa, v.1, n.3, p.60-79, set./dez. 2013

MUNIZ D.C,ANDRADE E.G.S, SANTOS W.L.S. A saúde do enfermeiro com sobrecarga de trabalho. Ver Inic Cient Ext 2019; 2(Esp.2): 274-9)

NANDA-I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional: Definição e classificação 2012-2014. Artmed, Porto Alegre, 2013.

Portal do Cofen - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-358/2009. Maio, 2009. Acessado em: 25/04/2020.

SILVA E.G.C, OLIVEIRA V.C, NEVES G.B.C, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. Rev Esc Enferm USP 2011; 45 (6):1380-6 (acesso em: www.ee.usp.br/reeusp/).

SOUZA M.F.G, SANTOS A.D.B, MONTEIRO A.I. O processo de enfermagem na concepção dos profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 mar-abr; 66(2): 167-73.